ReGeo ISSN: 2177-3246

AGROECOLOGIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MACHADO DE ASSIS - DISTRITO SÃO PEDRO DE CAMPINOTE- MUNICÍPIO DE LAGOA SECA- PB

AGROECOLOGY AND RURAL EDUCATION AT THE MACHADO DE ASSIS MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL – SÃO PEDRO DE CAMPINOTE DISTRICT – MUNICIPALITY OF LAGOA SECA, PB

AGROECOLOGÍA Y LA EDUCACIÓN RURAL EN LA ESCUELA MUNICIPAL DE ENSEÑANZA FUNDAMENTAL MACHADO DE ASSIS – DISTRITO DE SÃO PEDRO DE CAMPINOTE – MUNICIPIO DE LAGOA SECA – PB

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-003

Data de submissão: 17/08/2026 **Data de publicação:** 01/10/2026

Maria Eduarda Nunes dos Santos
Graduanda em Geografia
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: m.nunes@aluno.uepb.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4231-5930
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2033573306984159

Edvaldo Carlos de Lima
Doutor em Geografia
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: eclima@servidor.uepb.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8403-2063
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9077154635715473

RESUMO

A luta por um currículo próprio para a educação do campo surge a partir da necessidade de aprendizagem com a respectiva realidade camponesa. Dessa forma, a educação do campo surge a princípio, a partir das lutas coletivas dos sujeitos do campo, visando garantir as escolas do campo um ensino adaptado as suas vivências diárias. Dessa maneira, a agroecologia refere-se à junção de conhecimentos científicos e popular para a produção de alimentos livres de veneno. Nesse sentido, o encontro entre a educação do campo e a agroecologia surge como aspecto práticos nas aulas das escolas do campo, desse modo, podendo aproximar os estudantes de sua realidade. Diante disso, a presente pesquisa trata-se de uma análise de resultados perante a utilização da agroecologia como prática metodológica de ensino, trabalhada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada no Distrito São Pedro de Campinote- Município de Lagoa Seca- PB, visando o fortalecimento curricular desta instituição do campo. Dessa forma, foram realizadas 3 aulas na escola com o propósito de comprovar a agroecologia como fator positivo metodológico para as escolas do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Questão Agrária. Agroecologia. Agroecologia como Método de Ensino.

ABSTRACT

The struggle for a curriculum of its own for rural education arises from the need for learning related to peasant reality. Thus, rural education emerges initially from the collective struggles of rural subjects,

aiming to ensure that rural schools have teaching adapted to their daily experiences. In this way, agroecology refers to the combination of scientific and popular knowledge for the production of poison-free food. In this sense, the encounter between rural education and agroecology emerges as practical aspects in rural school classrooms, thus being able to bring students closer to their reality. Given this, the present research is an analysis of results regarding the use of agroecology as a methodological teaching practice, worked at Machado de Assis Municipal Elementary School, located in the São Pedro de Campinote District - Municipality of Lagoa Seca - PB, aiming at curricular strengthening of this rural institution. Thus, 3 classes were held at the school with the purpose of proving agroecology as a positive methodological factor for rural schools.

Keywords: Rural Education. Agrarian Question. Agroecology. Agroecology as a Teaching Method.

RESUMEN

La lucha por un currículo propio para la educación del campo surge a partir de la necesidad de aprendizaje con la respectiva realidad campesina. De esta forma, la educación del campo surge en principio a partir de las luchas colectivas de los sujetos del campo, buscando garantizar a las escuelas del campo una enseñanza adaptada a sus vivencias diarias. De esta manera, la agroecología se refiere a la unión de conocimientos científicos y populares para la producción de alimentos libres de veneno. En este sentido, el encuentro entre la educación del campo y la agroecología surge como aspecto práctico en las clases de las escuelas del campo, de este modo pudiendo aproximar a los estudiantes de su realidad. Ante esto, la presente investigación se trata de un análisis de resultados frente al uso de la agroecología como práctica metodológica de enseñanza, trabajada en la Escuela Municipal de Educación Fundamental Machado de Assis, localizada en el Distrito São Pedro de Campinote- Municipio de Lagoa Seca- PB, buscando el fortalecimiento curricular de esta institución del campo. De esta forma, fueron realizadas 3 clases en la escuela con el propósito de comprobar la agroecología como factor positivo metodológico para las escuelas del campo.

Palabras clave: Educación del Campo. Cuestión Agraria. Agroecología. Agroecología como Método de Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

O ensino busca a aprendizagem ativa dos alunos, agregando a importância de saberes, experiências, significados que os estudantes possuem para a sala de aula, incluindo a sua perspectiva cotidiana. (CAVALCANTI, 2013, p. 88) Nessa perspectiva, a constituição de um currículo próprio para as escolas camponesas surge a partir da compreensão da necessidade de aprendizagem através da sua respectiva realidade. Originada a partir de lutas, a Educação do Campo surge combater os desafios enfrentados pelos povos do campo. Dessa forma, Oliveira (2014) enfatiza que "a educação deve romper as barreiras da alienação, da ignorância e da pura reprodução do saber de maneira mecânica e abstrata, ela deve ser mais que emancipatória, ela precisa ser libertadora, onde o cidadão possa ter o livre direito de pensar e agir". Diante disso surge a agroecologia, que tem por definição a junção de conhecimentos científicos e populares. Sendo assim, a interação entre a Educação do Campo e a agroecologia refere-se a o "fruto de luta e construção de quem entende que esta relação torna-se força material na *resistência ativa"* das comunidades camponesas ao espiral cada vez mais descontrolado e destrutivo capital sobre a agricultura e a educação como sobre tudo" (Caldart 2022, p.1) Dessa forma o encontro da agroecologia e a educação do campo surge para aproximar os estudantes das suas vivências e os conteúdos apresentados em sala de aula. Caldart (2022) evidencia que:

> O encontro da educação do campo e a agroecologia como necessário [...] Ele é fruto de luta e construção de quem entende que esta relação torna-se força material na resistência ativa das comunidades camponesas ao espiral cada vez mais descontrolado e destrutivo do capital sobre a agricultura e a educação, como sobre tudo. (CALDART, 2022)

Segundo Arroyo (2007), às formações dos professores devem se alinhar a realidade do aluno, com isso, através dessa concepção é evidente a necessidade de formação para professores do campo, pois através dessa perspectiva os professores formados irão conseguir reconhecer os saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais. Com base em Oliveira (2007), o movimento de uma Educação do Campo pretende ouvir e compreender a dinâmica social, cultural e educativa dos diferentes grupos que formam o povo do campo, pois uma formação de qualidade favorece o reconhecimento das lutas do campo e o conhecimento de seus direitos, fortalecendo os sujeitos para que não aceitem passivamente qualquer imposição. Assim, Caldart (2022) enfatiza que a agroecologia "[...] pode ajudar, na atualidade, a realizar finalidades educativas emancipatórias, pensando nos sujeitos da Educação do Campo, mas não só. Inclui perguntar sobre qual dimensão formativa da participação concreta das pessoas na práxis agroecológica." Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo evidenciar a interação da agroecologia com a educação do campo a partir dos resultados do trabalho produzido pela própria autora intitulado Formas de Produção de Alimentos

como Técnica Educativa para o Campo: Um Olhar sobre a Agricultura Limpa por Meio da Agroecologia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis- Distrito de São Pedro de Campinote- Município de Lagoa Seca- PB.

2 A QUESTÃO AGRÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Stedile (2005) a questão agrária trata-se de um termo que é utilizado para designação de uma determinada área do conhecimento humano que se dedica a compreender e conhecer a natureza dos problemas sociais mediante ao uso, à posse e à propriedade de terra. Com isso, a compreensão deste estudo deve ocorrer desde a educação básica, afinal a partir da questão agrária que percebemos a importância da luta pela terra. A importância de discorrer temas como a questão agrária na educação básica é constatar o funcionamento da distribuição de terras em um território, a pequena e a grande produção de alimentos, a importação e exportação de alimentos, a produção de alimentos da agricultura familiar, a produção de alimentos do agronegócio e a produção e consumo de alimentos orgânicos. Posto isto, a urgência de tratar a questão agrária em sala de aula surge para desenvolver o pensamento crítico mediante aos temas que a questão agrária aborda. De acordo com Cesar (2019), o despertar dessas concepções e ideologias sobre o espaço rural é fundamental para quebrar os estereótipos criados de maneira superficial sem levar em consideração a composição do campo. Segundo Sousa e Silva (2022) debater os temas relativos à questão agrária na educação básica trata-se de um desafio na atualidade, pois diante das transformações provocadas pela inserção do capitalismo no campo brasileiro é imprescindível uma formação significativa, visto que a escassez de profundidade da geografia na escola, assuntos como a questão agrária acaba sendo apenas uma rasa exposição de conteúdos em sala de aula, fazendo com que não ocorra o desenvolvimento do pensamento críticos a assuntos essenciais para a formação de um cidadão, então Anastasiou e Alves (2004) enfatizam que o professor deve ser um estrategista no sentido de organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes aprimorem seu conhecimento.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aponta a geografia como um componente escolar essencial para compreensão do mundo em que se vive, contribuindo para a formação de uma identidade social através de diversas formas, sendo elas a compreensão da paisagem que pode ganhar inúmeros significados através da observação dos elementos geográficos, naturais e os indivíduos que compõem o espaço observado. Com isso surge a geografia escolar para colaborar que o estudante desenvolva modos de pensar que envolvam a dimensão espacial. Oliveira (2014) afirma que:

> O ensino de geografia agrária deve possibilitar ao educando pensar a sua realidade de maneira que se sinta produtor desse espaço, ou seja, sujeito ativo do processo de transformação

> socioespacial. Para tanto, é preciso que esta disciplina coloque o individuo em contato com um conhecimento geográfico que o leve a compreender a sua realidade como uma totalidade e a detectar as contradições existentes nela (Oliveira, 2014, p.15).

Compreende-se que a geografia surge para abordar temas extremamente relevantes para a sociedade contribuindo para desenvolvimento do senso crítico dos futuros cidadãos. Cavalcanti (2013) aborda que o "ensino visa aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, significados que os alunos já trazem para sala de aula, incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos." Com isso, percebe-se que a geografia desenvolve um papel importante na educação, pois através dela, possuísse uma compreensão de mundo e a partir dela, o estudante compreende temas necessários para o seu desenvolvimento.

3 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo trata-se de um conceito recente de discussão que visa a implementação de políticas próprias para as escolas do campo, tendo em vista que aprendizagem através de sua própria realidade, mostra-se mais facilmente assimilada ao longo do processo de aprendizagem. Com base em Caldart (2009) "a educação do campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo", desta maneira, a educação do campo é pensada através de lutas e a implementação de um currículo próprio para as escolas do campo, visando a aprendizagem a partir do cotidiano dos camponeses. Com isso, Caldart (2009) enfatiza que:

> A educação do campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao 'atual estado das coisas': movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas. (Caldart, 2009, p.40)

A partir dessa concepção, percebe-se que a educação do campo surge a partir de outro olhar para o campo, caminhando com a luta pela terra e a luta de classes, conforme aponta Arroyo, Caldart e Moina (2004). Dessa forma, o processo de construção da educação do/no campo surge na I Conferência sobre a Educação do Campo, realizada em Luziâna (GO) em 1998. Com isso, Oliveira (2013) ressalta que a conferência defendeu os direitos dos povos camponeses, evidenciando a necessidade de especificidades de políticas públicas voltadas a educação do campo. Cinelli e Struwka (2025) afirma que:

> Na história da Educação do Campo, o debate se amplia para além dos povos do campo e sugere pensar nos povos das águas e das florestas, que também vivem negação dos direitos, mas resistem para a construção de experiências educativas vinculadas aos saberes locais dos seus territórios. Nessa direção, a Educação do Campo vai para além da escola, no entanto tem grande atuação na busca por direito à educação formal, negada a esses povos no Brasil. (CINELLI e STRUKWA, 2025 p.11)

Conforme enfatizado pelos autores, a necessidade de uma atenção específica às escolas do campo emerge como resultado das lutas e reivindicações pela garantia de uma educação contextualizada às suas realidades. CAVALCANTI (2005) evidencia que:

> Em propostas construtivistas do ensino importa, então, trabalhar com conteúdos escolares que, tornando-se mediação simbólica dos objetos reais, interfiram na atividade do aluno enquanto sujeito de conhecimento. Essa atividade, por sua vez, é impulsionada pela busca de atribuir significados aos conteúdos que lhe são apresentados. (CAVALCANTI, 2005, p.199)

Dessa forma, trabalhar com a realidade do estudante demonstra-se positiva, pois através da associação o estuante consegue alcançar uma aprendizagem significativa. Com isso, através dessa percepção Oliveira (2014) evidencia que:

> [...] A educação do campo onde os alunos possam relacionar a sua realidade com os conteúdos, onde não se aprenda apenas de maneira mecânica, mas fazendo um comparativo entre as realidades vivenciadas, onde o homem é sujeito e não objeto da educação, ou seja, é o ser humano que define as formas de educação que deseja, a partir das necessidades d sua organização social. (OLIVEIRA, 2014, p.12)

A compreensão da necessidade da Educação do Campo vai além da sala de aula, pois através de sua realidade o estudante passa a enxergar a importância da sua vivência. Aproximar as crianças camponesas a conteúdos que elas próprias possam visualizar e absorver o que o próprio professor está ensinando. Anastasiou e Alves (2004) reforça que todo conteúdo possuí sua compreensão interna, que necessita ser captada e apropriada para a sua efetiva compreensão. Ainda de acordo com os autores, tal forma de associação, que acaba obedecendo a lógica interna, utiliza-se processos mentais ou as operações dos pensamentos.

4 AGROECOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

A agroecologia tem por definição a junção de conhecimentos científicos e conhecimentos populares, na qual se encontram para realizarem a produção de alimentos. Conforme Leff (2002) evidencia que a agroecologia "incorpora princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desnaturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura." Dessa forma, como junção de conhecimentos gerais e científicos a utilização dela em sala

de aula surge como forma positiva para os estudantes do campo, pois acabam aproximando-os de sua própria realidade. Com isso, o encontro da agroecologia com a educação do campo foi necessário para a compreensão e reafirmação de lutas e os processos da agricultura de base camponesa. Nesse sentido, Caldart (2022) fundamenta que:

> [...] o encontro entre a educação do campo e a agroecologia como necessário, mas não óbvio nem dado. Ele é fruto de luta e construção de quem entende que esta relação torna-se força material na resistência ativa das comunidades camponesas ao espiral cada vez mais descontrolado e destrutivo do capital sobre a agricultura e a educação, como sobre tudo. (Caldart 2022, p.1)

À vista disso, Caldart (2022) reflete que a educação do campo e a agroecologia trata-se de uma questão de "mão dupla", pois a educação do campo possui suas diferentes práticas da Educação do Campo pode contribuir no avanço quantitativo e qualitativo da agroecologia enquanto práxis social. Desta maneira, Schutter (2012) define a agroecologia como um conjunto de práticas agrícolas, sendo a assim "a agroecologia busca maneiras de aperfeiçoar os sistemas agrícolas imitando os processos naturais, criando, por tanto interações biológicas benéficas e sinergias entre os componentes do agrossistema." Portanto a agroecologia se compromete com os processos naturais de produção, usando apenas fertilizantes naturais para contenção de pragas e a utilização de rotação de terras para plantio. Ainda conforme Schutter (2012) a agroecologia está relacionada a um conceito coerente para projetar os sistemas agrícolas futuros, que está correlacionada tanto quanto a ciência e a prática. Nesse sentido, a agroecologia se estabelece como um princípio fundamental e coerente para guiar a concepção dos sistemas agrícolas futuros. Com isso, a agroecologia fundamenta uma conexão entre o saber científico e os saberes tradicionais, assim desenvolvendo coletivamente no dia a dia das comunidades rurais.

Nessa concepção, Caldart (2022) evidencia que "Um passo fundamental é inserir crianças e jovens em práticas agroecológicas vivas, mesmo que simples, para que as vivenciando possam desenvolver aprendizados que levem à compreensão do que a agroecologia materialmente é, pode ser." (p.03). Com isso, é essencial ter a agroecologia como metodologia de ensino, pois ela auxilia na construção da ecologia através das produções de alimentos. Caldart (2020) em outro trabalho retrata a importância da agroecologia para a educação do campo:

> A segunda tarefa de construção político-pedagógica é a de garantir a inserção da Agroecologia nas escolas de educação básica. Inserção orgânica, novamente como totalidade de suas dimensões, como parte do ambiente educativo da escola e do plano de estudos da educação geral de cada etapa e, principalmente, dos processos de formação de educadores e educadoras destas escolas. (Caldart 2020, p. 08)

Em decorrência, a inserção da agroecologia na educação do campo é indispensável pois ao integrar a agroecologia no cotidiano escolar desenvolve um horizonte pedagógico para além do conteúdo teórico aplicado em sala de aula. Tendo em vista que os estudantes possuam compreensão dos processos produtivos de forma crítica vinculando-os ao território, à realidade socioeconômica local e as lutas pela terra. Nesse sentido, a agroecologia assume um papel formativo na vida dos estudantes que vai além do saber científico, provocando diálogo entre ciência, cultura, trabalho e ambiente, redefinindo a relação entre seres humanos e natureza no processo de construção do conhecimento.

Diante da percepção da necessidade de uma metodologia específica para a educação do campo, podemos adotar a agroecologia como a mais eficaz, pois condiz com a realidade dos estudantes do campo. Caldart (2020) evidencia que:

> É importante frisar que estamos falando do encontro entre a EdoC e a Agroecologia nas conexões firmadas como concepção de ambas: no caso da EdoC, na conexão campo – luta por políticas públicas – direitos humanos – concepção de educação; e na Agroecologia na chave que não desliga o "logos" das práticas materiais (e ancestrais) que lhe puderam gerar, firmando a conexão orgânica entre prática (ou práxis), ciência e luta. (Caldart 2020, p. 5)

Por conseguinte, é perceptível que a agroecologia e a educação do campo caminham juntas para firmar uma conexão prática, científica e de lutas.

5 METODOLOGIA

A agroecologia refere-se à junção de conhecimentos populares e conhecimentos científicos para a produção de alimentos saudáveis. Com o propósito de apresentação do que se trata a agroecologia e como compreender essa ciência trás inúmeros benefícios aos camponeses, foi preparado 3 aulas com uma prática voltada a agroecologia como método de ensino. Para a produção das aulas, foi pensado a partir de uma organização de um plano de aula.

Na primeira aula temos uma abordagem teórica sobre a produção de alimentos, com o uso de um desenho intitulado "Irmão do Jorel", abordando sobre a produção de hortaliças no quintal da casa da avó do personagem. Logo após foi desenvolvido uma apresentação de pequenos e grandes produtores de alimentos, seguido de uma aplicação de metodologia ativa, na qual os estudantes realizariam um jogo de perguntas e respostas sobre a aula assistida. Para a segunda aula, obteve uma realização de um mapa mental com o tema "agroecologia" na qual os estudantes contribuiriam com palavras que os lembrassem sobre o tema. Com isso, os estudantes trouxeram inúmeras palavras, dentre elas as mais associadas foram "agricultura", "ecologia" e "plantação". Logo após essa discussão, foi apresentado aos estudantes a definição exata de "agroecologia" e a importância de sua utilização para

um meio sustentável e a produção de alimentos sem a utilização de veneno. Com isso, foi proposto para que os alunos produzissem desenhos referentes a horta que iriam produzir na aula de campo dentro do espaço escolar, para que eles descrevessem como iriamos produzir e plantar as hortaliças. Para a última aula, a parte prática, foram cultivadas sementes de tomate cereja amarelo e vermelho, e alface crespa e lisa.

5.1 PLANO DE AULA

Pensado na forma como poderíamos abordar temas extremamente importantes como a questão agrária, de forma lúdica e compreensível, foi feito um levantamento bibliográfico de quais metodologias seriam eficazes para o aprendizado dos estudantes. A organização de uma aula elaborada tem como objetivo o aprendizado dos estudantes. Dessa forma, foram utilizadas metodologias ativas para o desenvolvimento do aprendizado em sala de aula. A finalidade de metodologias ativas surge para romper a tradicionalidade de ensino, objetivando o aprendizado que utilizem experiências reais ou simuladas conforme enfatiza o autor Duarte (2019). Sob essa perspectiva, Moran (2015) ressalta que:

> [...] As atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal. As tecnologias móveis e em rede permitem conectar todos os espaços e elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino e aprendizagem adaptados a cada situação, aos que são mais proativos e aos mais passivos [...] isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas e da organização dos espaços e do tempo. (Moran, 2015)

Portanto, a elaboração e a organização de uma aula requerem a compreensão do tema trabalhado em sala, as condições da sala e dos estudantes para a recepção da aula e o objetivo de aprendizado. Através dessa perspetiva, a metodologia ativa escolhida para trabalharmos com a turma foi a gameficação, uma construção de um jogo de perguntas e respostas mediante ao conteúdo passado em aula de forma teórica.

A construção do plano de aula iniciou a partir da definição do tema trabalhado em sala, sendo ele: “A produção de alimentos- Como identificar, como ocorrem e quem são os responsáveis por produzi-los?” Logo após foi traçado o objetivo principal daquela aula, sendo ele a proporcionar aos estudantes a reflexão, a investigação e a compreensão dos processos de produção de alimentos, quem seriam os responsáveis por essa produção e reforçar a alimentação saudável a partir da produção das pequenas hortas, que os próprios estudantes poderiam fazer. Visando atender as habilidades

implementadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), foram trabalhadas as seguintes habilidades:

Quadro 1. Classificação e Habilidades da BNCC utilizadas no plano de aula.

Classificação	Habilidades
EF06GE06	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
EF06GE10	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
EF07GE02	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
EF07GE03	Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
EF07GE04	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
EF08GE02	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
EF08GE10	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

Fonte: BNCC, 2018

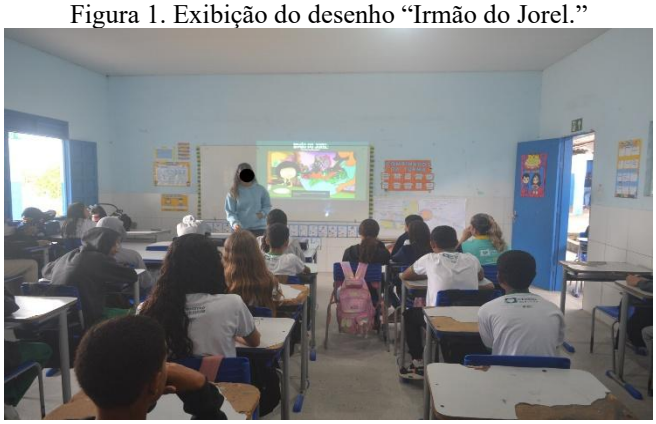
Pensado como metodologia, foi apresentado uma animação voltada ao tema da aula. Maragão; Struchiner; Giannella (2012) aponta que a utilização de animações como forma didáticas vêm contribuindo para auxiliar no processo pedagógico buscando melhorar a qualidade de ensino e complementar o aprendizado. Logo após tal abordagem, foi abordado o conteúdo teórico sobre o tema escolhido para a aula. Com isso a avaliação de aprendizado ocorreu a partir da metodologia ativa gamificação, na qual consistia a participação de um jogo de perguntas e respostas intitulado "hortaliças", envolvendo perguntas sobre o que foi abordado em sala. A cada pergunta acertada pelos participantes ganhavam um brinde. Dessa forma, a partir desse jogo pode ser avaliado a compreensão dos estudantes mediante a aula.

5.2 PRIMEIRA AULA: ABORDAGEM SOBRE A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS LIMPOS

Com o propósito de destacar como ocorre a produção de alimentos no Brasil, a primeira aula serviu para introduzir a distribuição alimentícia, ou seja, quem são os pequenos e grandes produtores de alimentos, o que são alimentos orgânicos, o que é o agronegócio, o que se trata a agricultura familiar e a importância da produção de alimentos sem veneno. A turma que recepcionou essas aulas,

corresponde a uma turma do ensino fundamental, mais especificamente do sétimo ano. De acordo com a Lei n° 13.006/2014 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) aponta uma proposta de exibição de filmes de produção nacional, constituindo no componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola, sendo assim, pensando nessa proposta foi apresentado aos estudantes um desenho com características de cartum intitulado "Irmão do Jorel". O episodio nomeado de "Jardim da Pesada", na qual o episodio aborda o protagonista descobrindo as denominações das hortaliças e frutas presentes na horta de sua avó através de uma batalha de rap. Com isso a utilização de mídias cinematográficas contribui na associação dos estuantes aos conteúdos passados em sala, de acordo com Lauthartte; Francisco Junior (2011) "dentre os benefícios sobre o uso de filmes no ensino, existem dados que apontam que a linguagem audiovisual possibilita que haja uma expansão da percepção do aluno como espectador, sendo capaz de transmitir muito mais do que a exposição oral tradicional."

Figura 1. Exibição do desenho "Irmão do Jorel."



Fonte: Elaborada pela própria autora.

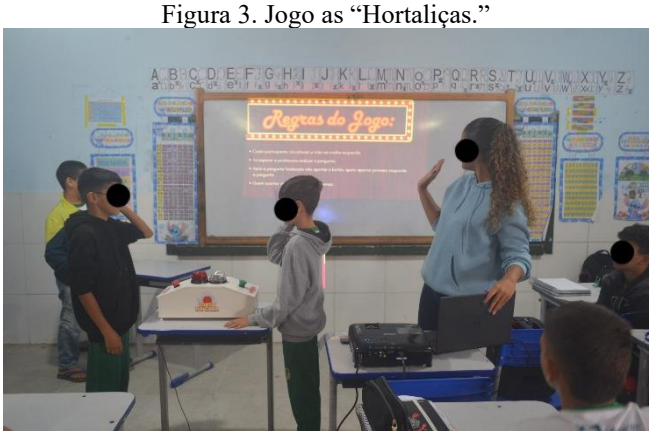
Após a apresentação do desenho, foi abordado na aula a produção de alimentos, quem são os pequenos e grandes produtores, o que se trata o conceito de agronegócio, a produção de alimentos orgânicos, a agricultura familiar e a necessidade de reconhecer a luta pela terra. Após a aula teórica, foi realizado um jogo de perguntas e respostas com estudantes intitulado como "hortaliças", na qual havia perguntas sobre o que foi abordado em sala de aula. A metodologia ativa aplicada em sala foi extremamente positiva, afinal, obteve participação de todos os estudantes presentes.

Figura 2. Professora ministrando aula.



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Figura 3. Jogo as “Hortaliças.”



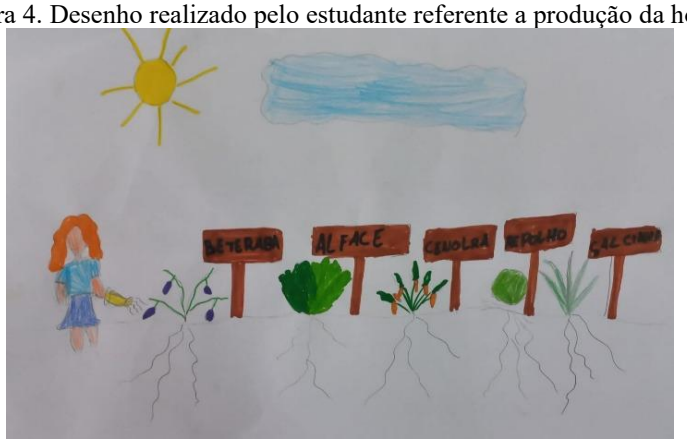
Fonte: Elaborado pela própria autora.

5.3 SEGUNDA AULA: APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A segunda aula consistiu em uma discussão na percepção dos estudantes do que se tratava agroecologia. Dessa forma, foi escrito no quadro a palavra “agroecologia”, com o propósito de que os estudantes ditassem palavras/ conceitos que eles lembrassem mediante a agroecologia. Com isso, foram abordadas inúmeras palavras, mas foi constatado três palavras recorrentes, sendo elas “agricultura”, “ecologia” e “plantação”. Observou-se que os estudantes apresentavam conhecimentos prévios acerca da agroecologia, demonstrando familiaridade com o conceito antes da abordagem do tema em sala de aula. Com isso, após a discussão, foi aprofundado sobre o tema.

Logo após a aula, foi pedido para que os estudantes realizassem desenhos, descrevendo de como seria a parte prática da nossa atividade. Sendo assim, foi pedido que eles desenhassem uma horta, descrevendo as hortaliças que iriamos plantar. Dessa forma, foi realizado um concurso de melhor desenho, valendo uma pontuação extra na atividade. Ao todo, foram feitos quatorze desenhos, com um pódio de primeiro, segundo e terceiro lugar.

Figura 4. Desenho realizado pelo estudante referente a produção da horta.



Fonte: Elaboração pela própria autora.

Desta maneira, ao fim da aula foi enfatizado o que seria realizado na próxima aula, sendo a realização de uma horta, na qual os estudantes iriam desenvolver a parte prática de tudo que estávamos trabalhando ao decorrer dos dias.

5.4 TERCEIRA AULA: PARTE PRÁTICA, PRODUÇÃO DE UMA HORTA COM OS ESTUDANTES

Para a realização do cultivo da horta, foi iniciado 15 dias antes da data final para o cultivo de mudas. Foi escolhidos 4 tipos de hortaliças, sendo elas: tomate cereja amarelo, tomate cereja vermelho, alface lisa e alface crespa. Com isso, as sementes foram plantadas em copos plásticos de 500 ml e regadas pela manhã e pela noite até que brotassem. Ao todo foram cultivadas 40 mudas, dez de cada especificada hortaliça.

Figura 5. Classificação e plantação das sementes.



Fonte: Elaboração pelo própria autora.

Por conseguinte, a última aula ocorreu fora da sala de aula, já no local estabelecido para produzirmos a horta. Os materiais utilizados foram: 5 sacos de substrato, 2 enxadas, 6 estacas de madeira com um 1,5 metro de comprimento, 5 metros de sombrite 50% UV, 1 trena, 2 baldes de água, 1 regador e as 40 mudas cultivadas. Com isso foi apresentado aos estudantes os materiais necessários para produzirmos a horta. Com o auxílio do zelador da escola, foi feita a demarcação do local e quanto a terra era preparada era apresentado aos alunos as mudas e explicado todo o processo de cultivo e mostrado os materiais que iríamos utilizar para produzirmos a horta. Dessa forma, através do voluntariado dos estudantes começamos a montar a horta. Dois estudantes foram responsáveis por medir a distância e posicionar as estacas que mais tarde serviriam de base para o sombrite. Após as 6 estacas em seu devido lugar, foi explicado a funcionalidade das estacas.

Logo após esse processo, os estudantes distribuíram o substrato por todo o local demarcado e logo em seguida eles molharam o local com o auxílio do regador. Logo após o solo regado, foi instruído aos estudantes a realizarem pequenas covas para transferirem as mudas dos copos para a horta. Com isso, os estudantes foram instruídos a removerem as mudas de seus respectivos copos e colocar nas covas realizadas por eles.

Figura 6. Material utilizado para produzir a horta.



Fonte: Elaboração pela própria autora.

Figura 7. Produção da Horta com os estudantes.



Fonte: Elaborada pelos autores

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a composição das aulas foi constatado conhecimento prévio dos estudantes, por se tratar de uma realidade vivenciada por eles. Caldart (2005) e Camacho (2014) evidenciam que:

> O contexto de luta pela Educação do Campo ocorreu, primeiramente, pela marginalização social e educacional, no qual, viviam/vivem os moradores do campo. E esta situação de miséria, desigualdade social e avanço destrutivo do capital no campo se complementavam com a ausência de políticas públicas para a educação no campo. E, de outro lado, a luta pela Educação do Campo se torna possível pelo fato de os movimentos socioterritoriais camponeses estarem construindo sua luta pela terra e por um outro projeto de desenvolvimento para a sociedade diferente do projeto do agronegócio. (CALDART, 2005; CAMACHO, 2014)

Posto isto, a agroecologia tem um papel fundamental na formação das crianças camponesas pois, através dela os estudantes irão perceber e refletir sobre as lutas do campo. Ter uma educação adaptada para o campo é extremamente necessário para o desenvolvimento de aprendizagem das crianças camponesas. Sendo através da educação que as crianças criem valores e concepções positivas sobre o campo. Oliveira (2007) destaca a necessidade e a urgência de um pensamento educacional e uma cultura escolar voltada para o campo, pois através de uma metodologia bem executada, os estudantes camponeses têm a possibilidade de construir novas perspectivas sobre o campo, o que

contribui para a valorização de suas origens. Com isso, a implementação da agroecologia na educação do campo é integrar os estudantes as lutas sociais protagonizadas por movimentos sociais como o Movimento Sem Terra (MST) que ao longo da história resistiram e resistem às desigualdades de terra, exploração, expropriação e degradação ambiental promovidas pelo avanço do agronegócio. Logo, compreender a agroecologia como um processo em construção cheio de lutas, tensões, disputas e contradições, mas cheio de aprendizado que integra o estudante a sua realidade e o instiga a refletir sobre as causas necessárias de luta. Com base em Oliveira (2007), o movimento de uma Educação do Campo pretende ouvir e compreender a dinâmica social, cultural e educativa dos diferentes grupos que formam o povo do campo, pois uma formação de qualidade favorece o reconhecimento das lutas do campo e o conhecimento de seus direitos, fortalecendo os sujeitos para que não aceitem passivamente qualquer imposição.Seguindo essa perspectiva, Oliveira (2007) alude que quanto mais se afirmar a especificidade da educação e da escola do campo, mais se torna necessário um pensamento educacional voltado para as escolas camponesas, quebrando os paradigmas impostos por uma educação tradicional que foge da realidade dos estudantes rurais. Logo, compreender a agroecologia como um processo em construção cheio de lutas, tensões, disputas e contradições, mas cheio de aprendizado que integra o estudante a sua realidade e o instiga a refletir sobre as causas necessárias de luta pela terra. Posto isso, é essencial a aplicação das práticas agroecológicas nas escolas do campo, para contribuir para o fortalecimento da identidade camponesa e a valorização dos saberes tradicionais da agricultura. Diante disso, a junção da Educação do Campo e a Agroecologia mostra-se estratégico para enfrentar as desigualdades sociais e ambientais presentes no campo, contribuindo para construção de uma sociedade sustentável e mais justa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a educação do campo se trata de um discurso extremamente recente, tendo visibilidade através das lutas pelo campo. A necessidade de aproximar o estudante a sua realidade é querer uma aprendizagem satisfatória. Pensar em um currículo próprio para as escolas camponesas é levar em consideração ao desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes mediante as lutas enfrentadas pelos povos do campo. Com isso, a aproximação da agroecologia surge como fator metodológico, evidenciando a junção de conhecimentos presentes nas comunidades rurais e os conhecimentos científicos.

A agroecologia e a educação do campo trata-se de uma questão de “mão dupla” conforme afirma Caldart (2022), afinal a educação do campo possui suas diferentes práticas da educação do Campo pode contribuir no avanço qualitativo e quantitativo da agroecologia enquanto práxis sociais.

A utilização da Agroecologia como forma metodológica utilizada em sala de aula nas escolas do campo surge justa mente para contribuir com as vivências dos estudantes levando a compreensão dos conceitos teóricos e práticos.

A interação entre a agroecologia e a Educação do Campo resulta como uma linha tênue, proporcionando um fortalecimento curricular e o desenvolvimento de um currículo próprio para contribuir no aprendizado dos estudantes camponeses. Apesar de ser uma discussão recente, a necessidade de construir uma educação que considere as especificidades do campo torna-se cada vez mais evidente, buscando articular os conhecimentos científicos aos saberes e às experiências vivenciadas pelos estudantes em seus territórios. Dessa maneira, a inserção da Agroecologia no ambiente escolar pode contribuir para a valorização dos conhecimentos camponeses e para a construção de práticas educativas relacionadas à realidade dos sujeitos do campo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4225970/mod_resource/content/1/Estrat%C3%A9gias%20de%20ensinagem.pdf . Acesso em: 14. abril 2025

Arroyo, M. Caldart, R.S., & Molina, M. (Orgs.). (2004). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denisa Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=101771-bncc-educacao-infantil-e-ensino-fundamental&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12. mai. 2025.

CALDART, Roseli Salete. A Agroecologia na formação de Educadores. Texto de exposição: Mesa" Educação do Campo e Agroecologia: desafios na formação de educadores/educadoras". Universidade Federal de Roraima (UFRR), v. 22, 2022.

CALDART, Roseli Salete. A Agroecologia na formação de educadores. Sistematização elaborada para a atividade realizada em 24 de maio de 2022 com docentes e discentes da Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima. 2022.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trabalho, educação e saúde, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CAMACHO, Rodrigo Simão. O território como categoria da Educação do Campo: no campo da construção/destruição e disputas/conflitos de territórios/territorialidades. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 23, n. 53, p. 38-60, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cad. Cedes, Campinas, vol 25, n.66, p.185- 207, maio/ago. 2005

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento. 18. Ed. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção/ Série Magistério: Formação e trabalho pedagógico.)

CESAR, Ana Paula Feitosa. A QUESTÃO AGRÁRIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E METODOLOGIAS. Anais do 14° Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 211-224, 2019.

CINELLI, Catiane; STRUWKA, Solange. Licenciatura em Educação do Campo: uma revisão bibliográfica sobre políticas públicas emancipatórias. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 10, p. e19212-e19212, 2025.

DE SOUSA, Raimunda Áurea Dias; DA SILVA, Rafaela Sousa. A geografia agrária no ensino fundamental: uma análise da questão agrária na BNCC. PESQUISAR- Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 9, n. 18, p. 2-23, 2022.

DUARTE, Júlio Cesar Libanio. Metodologias ativas no ensino de Geografia: análise descritiva das produções acadêmicas. Anais do 14° Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 2907-2921, 2019.

LAUTHARTTE, Leidiane Caroline; JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco. Bulas de medicamentos, vídeo educativo e biopirataria: uma experiência didática em uma escola pública de Porto Velho–RO. Química Nova na Escola, v. 33, n. 3, p. 178-184, 2011.

LEIFF, E. Agroecologia e saber Ambiental: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.36-51, jan.- mar. 2002.

MAGARÃO, J. F. L.; STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. Potencialidades pedagógicas dos audiovisuais para o ensino de ciências: uma análise dos recursos disponíveis no portal do professor. III encontro nacional de ensino de ciências da saúde e do ambiente. Niterói, Brasil, 2012.

MORAN, José; BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi, {*et al.*}. (orgs.) Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso, 2015.

OLIVEIRA, Jocelma Maria. Educação do campo. 2013, Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba.

OLIVEIRA, Marilene Barbosa da Silva. Educação do campo na perspectiva da geografia agrária. 2014, Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba.

Presidência da República- Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos. Planalto, 2014, Link de acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm . Data de acesso: 29/ agosto/ 2026.

SCHUTTER, Olivier de. A agroecologia e o direito humano à alimentação adequada. In: Cadernos SISAN, n. 1, 2012. Brasília: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

STEDILE, J. P. A questão Agrária no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 5 v.